



05 de outubro de 2022

Bogotá, Colômbia

4º Fórum de CEOs e Líderes Globais

Os integrantes do Fórum reconhecem as múltiplas mudanças e questões (condições do mercado cafeeiro, pandemia global, grande ruptura econômica, colapso na logística, séria agitação política, impactos das mudanças climáticas, etc.) que ocorreram desde a assinatura da 'Declaração de Londres', representando grandes desafios para o setor cafeeiro em todo o mundo.

Durante o 4º encontro reafirmaram o compromisso de tomar medidas para alcançar as metas e objetivos da 'Declaração de Londres' em linha com o Roteiro 2020-2030, guiados pelo objetivo primordial de alcançar um setor mais sustentável e prosperidade para as comunidades de produtores: uma visão que é reforçada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável contidos na Agenda 2030 das Nações Unidas:

- Abordar as profundas preocupações de sustentabilidade reconhecidas pelos atores do setor cafeeiro para atender às mudanças e oportunidades relacionadas à oferta e demanda de café que ocorrerão nas próximas décadas, em coordenação com a OIC e seus Membros.
- Avançar o trabalho da FTPPC através de compromissos de recursos tangíveis e com prazo determinado, incluindo apoio financeiro e em espécie, para a implementação do Roteiro da FTPPC.
- Envolver conjuntamente todos os componentes da cadeia de valor global do café com os parceiros do setor e aprimorar a indústria cafeeira como âncora crucial para o desenvolvimento e impulsionadora da prosperidade e sustentabilidade, provendo aos agricultores uma melhor qualidade de vida.
- Apelar à comunidade internacional para cumprir os compromissos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo-se com a FTPPC, especialmente para



atender às necessidades dos países em desenvolvimento e dos menos desenvolvidos, em relação às ações significativas de mitigação das mudanças climáticas e às metas estabelecidas da Assistência Oficial ao Desenvolvimento/Renda Nacional Bruta – Razão AOD/RNB.

O coordenador da Força-Tarefa, Wolfgang Weinmann, reiterou a importância dessa iniciativa multilateral, guiada pelo consenso, que busca acordos, alinhamentos e compromissos compartilhados de todos os membros. Além disso, acredita que somente por meio de coordenação pública e privada, ações dirigidas pela complementariedade e abordagens intersetoriais, guiadas pela necessidade de vincular intrinsecamente a sustentabilidade econômica, social e ambiental, podem ser criados caminhos viáveis para tornar o café verdadeiramente sustentável e alcançar a prosperidade para todos os cafeicultores.

Durante o evento ficou retificado, que todo cafeicultor deveria ter a possibilidade de ganhar o suficiente com café e outras culturas e serviços, de modo a poder sustentar sua família, ter acesso aos alimentos, à saúde e à educação e construir um futuro próspero.

O setor cafeeiro deve buscar fontes diversificadas e sustentáveis, garantindo que todas as origens e agricultores possam acessar recursos, mercados e tecnologias verdes modernas, e que sejam capazes e incentivados a aplicar as boas práticas agrícolas, produtivas, circulares, regenerativas e inteligente para o clima.

Por fim, é crucial construir a próxima geração do café, oferecendo oportunidades para os jovens em todos os componentes da cadeia de valor do café. A OIC reafirmou fortemente o apoio à Força Tarefa Público-Privada do Café, endossando a implementação coletiva do Roteiro 2020-2030, que é crucial para superar os múltiplos desafios do setor. Os líderes comprometeram-se a avaliar os avanços da Força-Tarefa no 5º Fórum de CEOs e Líderes Globais. Finalmente, os membros do setor público e privado da Força-Tarefa, comprometeram-se a:



- Alinhar as próprias metas de sustentabilidade do café (públicas e privadas) com o Roteiro 2030 e reforçar a estreita colaboração e alinhamento entre as iniciativas de sustentabilidade do café das várias partes interessadas até o próximo Fórum de CEOs e Líderes Globais em 2023.
- Delegar a capacidade necessária para ativamente apoiar e participar das atividades do Grupo de Trabalho.
- Trabalhar e contribuir com a OIC para garantir os recursos necessários, por meio de um plano de mobilização de recursos com base em projetos específicos para 2023-2025, envolvendo instituições financeiras internacionais e parceiros de desenvolvimento.

Nossa contribuição:

O Conselho Nacional do Café (CNC), como representante das cooperativas e associações cafeicultoras, participou ativamente das reuniões da Força-Tarefa, além disso, subsidiou com materiais e artigos, a respeito da produção cafeeira, os representantes do governo brasileiro na OIC. A Força-Tarefa é uma estratégia que aproxima a OIC dos países membros, em especial os países produtores. Cabe ressaltar, que é nesse momento que propostas de investimento nos países produtores são desenvolvidas e apresentadas. Participar das reuniões e contribuir trazendo a realidade da produção de café brasileira é fundamental e estratégico para que sejamos incluídos no hall de investimento e, principalmente, ao mostrar nossa cafeicultura sustentável, reduzir o desenvolvimento de legislações que não imprimem a realidade.

Como visto na reunião conjunta dos comitês, o Brasil não é considerado quando o recurso do Fundo Especial é utilizado em ações de promoção de consumo doméstico ou pesquisa de desenvolvimento. Somos visto como uma grande potência e ameaça aos outros países produtores. Os países consumidores, muitas vezes utilizam o argumento da necessidade da diversificação de origem como explicação para investimento somente nos outros países produtores, menos



desenvolvidos, e não em nosso país. Precisamos mostrar que aqui temos pequenos produtores que também necessitam de apoio e, principalmente, devemos mostrar como o nosso café é produzido - com tecnologias construídas por meio do investimento em pesquisas e boas práticas agrícolas, para que entendam que nossa produção é eficiente, pois nos dedicamos a ela e que, exatamente por isso, não desmatamos.

Por ser de notada relevância e complexidade, o tema “living income”, vem sendo discutido na Força-Tarefa. O Brasil vem se manifestando e ressaltando a importância de levar em consideração o salário mínimo determinado pelo governo de cada país produtor e, que o índice não seja utilizado como barreira comercial, mas sim, como um indicador de quais regiões necessitam de maior investimento por parte do setor público (políticas públicas) e privado (desenvolvimento de programas e capacitações). Ressaltamos que, utilizar o valor de “living income” como barreira comercial gerará a exclusão do elo mais vulnerável, os pequenos produtores. O referencial de renda digna proporciona uma linguagem comum a todos os interessados do setor, e deve ser utilizada como forma de direcionamento de investimentos e não como barreira comercial, excluindo o elo mais fraco da cadeia de valor do café e em contrapartida o mais importante.

SILAS BRASILEIRO
Presidente Executivo do CNC